

Director-Editor
TERREIRA LVA
A quem deve ser a responsabilidade
Endrego telegrafico
ALGARVE - Faro
Se se realtarem originare, sejam ou não publicadas, e não se acritam informações anonimas

O ALGARVE

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1.200
Colônias e Estrangeiro... 2.000
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$1
nas outras paginas, contra o especial
Composto e impresso na Typographia d'Algarve,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

SEMANARIO INDEPENDENTE
Domingo, 10 de abril de 1921

ANALFABETISMO

Entre as muitas contradições que a época atual apresenta e que o destino com o seu inexorável bistori se tem encarregado de nos patentear bem claramente, figura o analfabetismo da sociedade portuguesa.

Como planta daninha a estorvar o caminho das boas acções e do nosso progresso, a carencia de instrução atesta neste paiz o involto desmazeló com que entre nós os governantes, esquecidos das suas antigas promessas de propagandistas, tratam os mais graves interesses da nação.

As estatísticas falam claro e o seu testemunho é eloquente. Assim, o ultimo relatório publicado informa que em uma população de 5.960.056 habitantes, o numero de analfabetos era, ainda ha pouco, de 4.473.078, sendo 2.641.947 do sexo feminino e 1.936.131 do sexo masculino, isto é, 710 analfabetos para cada mil habitantes.

Sublinhamos propositalmente a media para que, o leitor, atendo na sua importancia, apreie devidamente o caos em que vivemos.

710 analfabetos para cada 1.000 habitantes é na verdade uma coisa assombrosa, que causa, calafrios, e que nos faz tremer perante a dolorosa expectativa de não podermos garantir a nossos filhos a existencia duma Patria digna e respeitada a que eles aliás, como descendentes de heróes não desconhecidos, mas pelo contrario, bem conhecidos, como sejam o intepri de Afonso de Albuquerque e o navegador Luiz de Camões, tinham e tem incontestavel direito.

Mas, infelizmente, não fica por aqui a nosso pobreza em materia de cultura popular!

A acrescentar ao crescimento

pavoroso e sempre constante dos que não sabem ler nem escrever, ha a circunstancia da diminuição da frequencia escolar ser constante, quer nas escolas de Lisboa, quer nas das provincias, especialmente nestas ultimas, variis, onde a população escolar não vai além de uma duzia de alunos.

A constatar ainda com tudo isto temos que a falta de professores de ambos os sexos é cada vez mais accentuada, o que se deve ao facto do Estado dar a esses seus servidores — os primeiros funcionarios duma nação —, como algures lhes chamou um escritor ilustre, uma paga tão mesquinha que de forma alguma compensa o longo e perseverante esforço dum pedagogo.

Estaremos pois ameaçados duma verdadeira falencia no ensino em Portugal? Sem dúvida.

Este paiz de ha muito entrou no culto da incompetencia, e quando uma nacionalidade chega a esse estado bem pouco ha a esperar da sua capacidade como organismo livre e autónomo.

Razões deste estado...

Mas merecerá realmente pena repetir uma vez mais — e tem sido tantas! — aquilo que o autor destas e outras columnas tem bradado aos ouvidos sempre surdos dos homens que sustentam as rêfegas do poder?

Parece-nos que não.

Entretanto, e para ensinamento dos ingenuos e dos imbecis que por ali ainda nos pintam com lindas côres o valor das democracias como leimento da cultura publica, contra o prelominio dos regimens conservadores que são os unicos que podem fornecer ao povo uma base sã de educação e trabalho, aqui deixamos estas linhas onde muito ha que mercede ser lido e relido...

O atum em tempos antigos

Na sua *Historia Geral de Portugal e suas conquistas*, diz Damão Antonio de Lemos Faria e Castro que pelos portos de Ossonóba que ficava uma legua ao norte de onde está Faro, pelo po to de Anibal na embocadura do rio de Portimão e pelo de Jacobriga, na bahia de Lagos, etc se exportavam pescarias imensas, especialmente o atum.

Os primeiros atuns que aqui se pescaram foram levados em salmoura a Cartago, onde lhe deram bastante estimação. E acrescenta:

«Nós temos experiencias largas de que peixe algum se mete tanto em terra como o atum, depois de montar o Cabo de S. Vicente até chegar ao Estreito, andá que de alguns anos eles se engolfam para a contra costa da Barbaria.

Os atuns correm diferentes mares na primavera, estio e outono. No inverno buscam refugio na profundidade das aguas. Na primavera buscam o estreito de Gibraltar donde desovam, bem como no Mediterraneo.

Atenea, Plinio e Estrabão dizem que é de muita antiguidade a pesca dos atuns na costa da Lusitania e da Bética. Nesta se tem diminuido muito porque dantes os armadores da costa do Algarve iam renovar as almadravas antigas da casa de Medina Sidonia ja não vão aos mares de Com. Diz mais que o maior peixe que os portugueses permitiam a pesca do atum a guona, e em que alguns escribas diziam que estavam muitos pechos como haviãa de pescar os atuns ou buscavam, eram cercados com redes e os traían a força com instrumentos de ferro» (Auctor acima cit.)

Historia, acrescenta, se delimita pouco mais de uma legua ao mar estas armções, que se formam de um grande circulo de redes firmadas em ancoras, com uma boca para a parte donde o peixe vem e por onde entram os atuns para o centro da rede que chamam bucho.

Quando se mercopelar o atum, os bñcos formam outro circulo e vão levantando com equaldade a rede da rede, que está no fundo, sobre a qual vem a superficie da água quasi lade grande de atuns, muito inquietos, como quem sente que os vão tirando do seu elemento.

Então a gente dos bñcos, com uns grandes ganchos de ferro a que chamam bicheiros, cravados em varas de pau, prendem o peixe, que desmaia em se sentindo ferido e com muita facilidade o vão metendo a bordo.

A pesca pois e o commercio dos atuns é tão antiga e tanta a abundancia na Lusitania que o historiador Polybio, fazendo memoria da delicadeza e da bondade dos nossos fructos e productos, não se esqueceu de incluir nelles este tão principal do nosso traieiro.

Do tempo dos turdetanos e celtas este peixe sagado era conduzido a Grecia, nda na vida de Hippocrates. Ta bem do Ponto vinham atuns a Grecia, e devia ser desde um a que se refere Aeneas que comprando se por dois obulos era tal a sua grandeza, que doze convidados, em tres dias não o puderam acabar de comer!

O mesmo auctor nos conta que quando era grande a pesca do atum, os marinhos ofeream um em sacrificio a Neptu o, como Deus das aguas.

Emfim, diz o auctor, eu conceda esta breve noticia dos atuns como um presente que nos deixou o bñco e o estrato para e se conservar em melior, sem mais trabalho e de se levar a aude. Bñcio é a medida do peixe da praça do atum e diz o piezar para o conservar durante se usa, se ha de dividir em troços assar em brzas, untal o com bom azeite e a mesmo tempo purificar sal-o com sal roido. Ainda que estes troços, devem meter se em salmoura e extrahidos depois dela, pottas a secat. Deste modo é o atum almento generoso e abundante e aos de si imortales e bulha e ineluctancia.

DE NASPÃO A BIBLIA

A Biblia é o livro dos livros. Assim o proclamou algum com a magistosa autoridade do seu talento e assim o tem comprovado a influencia benfica que por esse mundo fora vem esvoando o Evangelho.

Nela se escudou para o bom desempenho da sua inqueavel obra governativa, o presidente Washington, depois de outros chefes do Estado e sem imitado e sempre com bom êxito.

Nos novos tempos, porém, os homens, ciosos de novas enções voem criando á sua volta ideais novos, pensamentos, equisitos, opiniões diversas. E por mais que lhe bradamos que a verdade é unica e suprema Verdade existe pura e inalteravel nas folhas do Evangelho, eles proseguem crendo junta las suas organizações politicas as mais e mpidias e aqui sitas formas do governo e de legislaçaõ cujo fim se manifesta sempre de terorio para o aperfeigoamento dos homens.

Já o disse Hercules:

Para o povo ser livre, e necessario que seja religioso e honesto; não que seja creduo. Para que ele seja religioso e honesto e necessario o conhecimento das doutrinas do Evangelho, que não são mais do que a confirmação duma moral universal.

SAZETTILLA

O Dantas! O paladino
Dos gestos nobres d'outrora,
Lás p'ra covã do Albino
Ou talvez puzar á nora...

O Zé Sanchu, furibundo,
Que não se curva a mestrías,
N'o quer ningu n'este mundo
Se não ele e o Zé Dias!

Combe-to a vez, sófre e cala
Mas não lhe passas perdão!
Sabes quem já foi á vala?
Foi o pobre D. Beltrão!

Mas, Dantas, ouve e perdõa:
Tu és levado da breca!
O Beltrão de Figueira
Tem palmadas na barrca!

Dr Linhaça

NOTAS E COMENTARIOS

Varios assaltos nocturnos vem de ser cometidos a diversos estabelecimentos comerciais e até a casas de particulares, por uma quadrilha de malfiteores de que fazem parte alguns menores, certamente instrumentos de velhos gatunos de cadastro. Parece que a policia já conseguiu prender alguns culpados.

A cidade — o socego publico — exige, que a justiça a ponha a salvo de ataque. Justa natureza que trazem e com razão, em constante sobresalto.

Prende-os hoje, para os soltar amanhã, é o mesmo que dizer a esses meliantes: *Continuem a roubar e a saquear...*

Parece que, finalmente, a amnistia ampla aos presos politicos va ser um facto.

O sr. presidente da Republica e até o proprio governo pa cem disposos a patrocinãr essa amnistia, provavelmente concedida no dia da homenagem nacional aos Heróes desconhecidos.

Oxalá que o ja lamento compeenda a necessidade deste gesto fraternal e clemente, abundo com e as portas dos carceres onde ha mais de dois anos se acham encarcerados portuguezes, nossos irmãos, pelo crime de pensarem por forma diferente de quem lá os meteu!

Oxalá que a ata da saída de O Algarve a amnistia seja um facto!

Esse gesto só poderá en breccer a Republica, embora encha de raiva os maus republicanos.

Carta de Lisboa

A tralhada dos bairros sociais — Vira a desejada amnistia? — Ainda os soldados desconhecidos

Neste constante desmaiar de feia em que de ha um tempo a esta parte decorre a nossa vida nacional, ha nda havia um grupo que permanecia impaluto e que nos merecia uma certa consideração, a ponto de termos ja enfileirado durante algum tempo no seu gremio, tendo n'ele uma parte activa e varios lugares de destaque. Referimo-nos ao partido socialista.

Porém na rajada tetrica que por ali passa e que faz sosbrar as meliores intencões, fãndose com que tudo se compre e rídese venha incluído a honte e se se grupo fã também a nãto e por sua vez bem gravemente.

A tralhada dos bairros sociais em que se encontram envolvêdos muitos dos vultos principais daquelle partido, é uma autentica vergonha que nos vem convecer de quanto seria ingravidável o encieio e moralidade, um regimen composto de talentos variados e que nellos deve ser o cuidado do povo e em especial de chama da classe operária, quando esses apostolos se apressam a pregar e ois do alto das suas carcumadas catedras.

O jurato — não o esqueçamos! — pertencente ás forças conservadoras.

As democracias faltram e tanto maior foi a falta quanto mais avançadas elas se apresentaram.

Tambem já uma vez pensámos o contrario mas, felizmente, curámos-nos a tempo.

Parece que em consequencia dum novo e generoso apêlo das senhoras portuguezes em favor dos presos politicos, e ainda pelos esforços inacevavelmente empregados pelo sr. dr. Jacinto Nunes que nesse sentido se tem comportado com uma boa vontade digna dos maiores elogios, o governo está na melhor disposição de conceder a amnistia aqueles presos, por occasião da solenidade dos soldados desconhecidos.

Dizem-nos até, a ultima hora, que o partido democratico que sempre fez uma tenaz opposição aquela justissima medida de sã-

ECOS DA SEMANA

Dr. João Lucio

Subscrito pelo navio poeta Marcos Algarve publica o n.º 38 da passada quinta-feira da revista *A B C* um interessante artigo biográfico acerca da personalidade do dr. João Lucio.

Sob todos os pontos de vista esse artigo, que é acompanhado d gravura do insigne poeta e da casa onde o mesmo faleceu, merecer ser lido e constitue um motivo de justo orgulho para os algarvios em cuja terra medrou um tão elevado espirito.

Certamente agrícola

Para o proximo mez de maio está efectuando a benemerita Associação Central de Agricultura um certamen agrícola que revisitará uma excepção na importancia, realtando-se nas instalações do Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa.

O programa provisório consta de: exposição de flores, plantas ornamentaes, maquinas agricolas e avicultur; demonstração de tractores; concurso de chocadeiras e de gado leiteiro e em prova de rendimento do mesmo; feira de productos agrícolas e em encerração e festa das flores com um sãra.

Re surge o maná

Não deixa de ser interessante a seguinte noticia que a imprensa local de toron e hñeda e que procede de New York:

O Comiteho dos Estados Unidos em Faro, Mr. Oscar

Manue Elias Sancho

Cambios e Papeis de Crédito, compra e vende ao melhor.

Concluidas as obras de ampliação do seu escritorio iniciará todas as operações bancarias nesta praça.

Heizer, comunicou oficialmente á Direcção dos Negocios Estrangeiros em Washington que o maná a substancia misteriosa com que se alimentavam os israelitas no deserto, se recolhe ainda nas regiões da Mesopotamia superior, no Kurdistan e na fronteira persa.

O Conselheiro dos Estados Unidos em Jerusalem informou que o maná cai em forma de orvalho, durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro, fixando-se especialmente, nas folhas de algumas arvores.

Pouco depois de caido, o maná endurece e adquire a forma de grãos.

Os indigenas estendem panos sobre as arvores e recolhem assim o maná.

Não seria esta uma boa maneira de resolver a crise da subsistencias?

Impressa

A Democracia do Sul, nosso colega de Evira, pasou de bi semanario a diario.

Felicitar do colleg. por tão arrojada iniciativa nestes tempos de tamanhas difficuldade para a imprensa, desejando-lhe muitas felicidades.

A Patria não se publicará ás seguintes feiras, d'atrando o dia de domingo ao desonço do seu pessoal.

Instituto Arqueologico do Algarve

Sessão de 27 de fevreiro de 1921

(Continuação do numero anterior)

Informou o presidente que como me fora resolvido, assistiu ao Congresso Arqueologico Nacional que se realizou em Tavira em 21 de dezembro ultimo, onde representou este Instituto Arqueologico e o Instituto Historico do Minho, e se fizeram representar numerosas corpações e individualidades, apresentando-se trabalhos de subido valor e tomando-se resoluções que muito interessam á conservaçã e defesa dos monumentos arqueologicos e historicos do paiz do seu riquissimo patrimonio artistico.

Nesta douta assembleia apresentou elle presidente a sua tese, advogando e defendendo a necessidade de para todos os eitozes serem declarados monumentos nacionaes com as correspondentes garantias as ras de Milreu, na freguezia de Estoy, concelho de Faro, que accusam a existencia de uma publicaçã nobre e opulente, durante a dominação romana e em que varios investigadores pretendem ver as veneraves reliquias da vetusta Ossonoba, construindo, em todo o caso, documento de primordial importancia arqueologica — unico no genero, no paiz, objecto de justa admiraçã de quantos o visitam e um dos mais valiosos

ro o estudo dos povos que habitaram a Lusitania meridional e para a soluçã de problemas historicos que ha longos anos absorvem os dedicados e constantes esforços dos homens de sciencia, assim nacionaes como estrangeiros — propondo que para conseguir este fim, o Congrso Arqueologico solicite do governo da Republica as indispensaves providencias no sentido de ser mantida as ruinas de Milreu a classificaçã de monumento nacional, que lhe foida assignada em 1919, atribuindo-se ao Estado a sua posse, conservaçã e defesa, ou, quando as circumstancias do Tesouro não permitam actualmentem a sua expropriação, ao menos estabelecendo nellas a vigilancia e o dominio do Estado, embora na posse de um particular, á semelhança do que se fez no Estrangeiro.

Comunicou ainda o presidente que no Congresso Arqueologico reunido em Tavira foram proferidas por parte de varios oradores palavras de carinho e consideração para com o Instituto Arqueologico.

Satisfazendo ao convite que o senhor dr. Antonio Cabreira dirigiu ao Instituto para se fazer representar na reunião que havia de effectuar-se em Lisboa para o fim de eleger a Junta Arqueologica Nacional, consultou individualmente os illustres socios do Instituto, sendo indicado para esse fim o mesmo sr. dr. Cabreira a quem foi comunicada esta resoluçã em officio de 18 de janeiro

Telefones, campainhas, para-raios. dinamos, motores, ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar

Praça D. Francisco Gomes

Empreza Funeraria Farense

DA VIUVA & FIHOS DE Francisco Vicente Fernandes

F A R O

Esta antiga e bem conhecida casa, encontra-se habilitada a tratar por preços...

Carros funebres de parêlha, beilimas, corretas em branco e em preto, eças e camaras ardentes.

Descontos para revendedores

Chamadas a qualquer hora da noite

13, 15---Largo Balçizão---17, 19

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

Serralharia mecanica e civil fundição de ferro e bronze

DE MANUEL CARVALHO

ROA INFANTE D. HENRIQUE, 186 FARO

Construção de pozos Artesianos---Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e viciaes.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e periticoão.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem se queixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compare sem primeiro visitar esta importante fabrica

Precisam-se Agentes

BONS COMISSOES

AVIZ Companhia Seguradora Portuguesa

Rua do Garmo, 69, 2.º---LISBOA

SINISTROS PAGOS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

DE 1920

227.054000

VARIAS

O gauo vacum e caprino tem baixado de preço...

O engenheiro director das obras publicas deste districto...

O governo está na disposição de só autorisar a venda em habitaçao publica...

Foi aberto ao serviço o restaurante da estação de Tunes.

O nosso com. rovinciano sr. Ideiaso Orugão Peres...

Segundo conta o nosso colega «O Incondicional», de Lourenço Marques...

Subscrição para se levar a efeito o saimento das tradicionais procissões de Faro

Table with names and amounts for the Faro processions subscription.

ROUBOS

Devido aos incansaveis esforços do digno commissario de policia desta cidade...

Está justo o casamento do sr. Francisco Antonio Delrisco...

Companhadas de sua percepçãõ sr.ª D. Maria Victoria Lacerda Mascarenhas...

Retirou para Portimão a sr.ª D. Maria da Gloria Azevedo.

Estiveram em Faro os srs. José Pearce de Azevedo e Frederico Mendes Basto...

Na fim de tomarem parte nas ceremonias religiosas em honra dos soldados desconhecidos...

Este homem, sumamente robusto, trabalhador e de boa natureza...

Antonio da Silva Penna Paralta, tendo de partir para Louanda...

Despedida

Coincidindo com as honras genas aos dois soldados desconhecidos...

Pela 1 hora da tarde formaram na Avenida 5 de Outubro...

Concedendo a este effecto Manuel Cretano de Sousa...

Terrivel explosão

A's duas horas da tarde de sexta feira, deu-se uma enor explosão...

No pequeno armazem onde ha mais essa officina...

Verificou-se então que nos escombros estava morta Gertrudes...

Este funeste acontecimento consistiu no todos os habitantes de Faro.

Umbem es á organizada uma commissão de que ha para o fisco...

Tambem es á organizada uma commissão de que ha para o fisco...

Festividades religiosas

No templo de Nossa Senhora do Carmo principiou a sexta feira...

Tambem es á organizada uma commissão de que ha para o fisco...

Exposição de arte

E' hoje que definitivamente se fecha o salão do Club Farense...

Ultimas Noticias

LISBOA 9

Depois de violenta discussão, que durou toda a noite...

A consagração dos heroes desconhecidos decorre com grande imponencia.

te do pebre lavrador, a que a eles sobreviveu muito pouco tempo.

Este acontecimento consistiu de veras as povoações circunvizinhas...

Em Lisboa ainda no presente anno se celebrou o retrogrado nterro do bacalhau.

Com estes desentperos, quasi que chegamos a acreditar que...

Acabamos de receber a informacão que repetemos fadidigna...

Palaremos por a hora adiantada a que recebemos esta informacão...

Congresso Algarvio

Por nos ser entregue tarde, não publicamos uma extensa carta...

Monte-pio Geral

Perante a direcção habilitam-se: D. Maria Barroso...

Correm editos de trinta dias a contar de hoje...

Indo o prazo será resolvida esta pretençaõ.

O secretario da direcção

João Manuel Esteves

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro...

MILHO vende grandes e pequenas quantidades.

Grãas vende-se uma na R. Ferreal com os numeros 3 e 5.

Departamento Maritimo do Sul

J. de Ferreira de Sousa Junior, capitão de mar e guerra...

Faço saber que, por ordem superior, vai a praça no dia 12...

Distancias angulares: Igreja da Fuzeta á de Ohão...

Casa da Quinta pela face O da base do Farol de Santa Maria...

A arrematação realizar-se-ha na sede da Repartição do chefe do Departamento...

Departamento Maritimo do Sul, 8 de abril de 1921.

O Chefe do Departamento

Ferreira de Sousa